[Recensão a] Mariagrazia Russo, “Um só dorido coração”: implicazioni leopardiane nella cultura letteraria di lingua portoghese

Autor(es): Miraglia, Gianluca

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/42464>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/0870-8584_0_18

Accessed : 26-Apr-2023 14:15:14

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

Estudos Italianos em Portugal

Instituto
Italiano
de Cultura
de Lisboa

Nova Série
Nº 0

tica no desenho das letras e a sua laboriosa investigação na procura de perenidade pelo rigor.

Talvez por considerar que Bondoni, mais do que pertencer à história do design, ainda continua a participar nela, João Bicker mostra-nos, assim, este manual, tornando-o mais portátil. E acrescenta-lhe a cor amarela à capa, numa solução gráfica que, despidoradamente, prefere a vitalidade à *patine*. ANTÓNIO OLAI

Mariagrazia Russo, “Um só dorido coração”: implicazioni leopardiane nella cultura letteraria di lingua portoghese, Viterbo, Sette Città, 2003, pp. 318.

O volume de Mariagrazia Russo, um amplo e articulado estudo sobre a difusão e projecção da obra de Leopardi no âmbito das letras portuguesas e brasileiras, vem enriquecer a já conspícua bibliografia relativa à ‘fortuna’ no mundo do poeta dos *Canti*. Trata-se de um contributo notável e valioso que recolhe e reavalia todos os resultados das investigações anteriores, acrescentando também dados inéditos, fruto de paciente e aturada pesquisa. Na primeira parte do livro, “Alla

ricerca delle fonti: tracce di storia e di cultura lusitane nella biblioteca di casa Leopardi”, M. Russo procura circunscrever qual era o conhecimento real, concreto da história e da cultura lusitanas que Leopardi adquirira ao longo das suas variadíssimas leituras através de um levantamento exaustivo, minucioso e pormenorizado de todos os dados pertinentes, sejam eles reflexões sobre a língua ou comentários literários, alusões à sociedade e à história, ou a simples enumeração dos livros portugueses ou relativos à cultura portuguesa presentes na biblioteca paterna. A ‘imagem de Portugal’ que emerge da oportuna análise e interpretação dos elementos reunidos resulta, na verdade, “spesso filtrata da opere redatte in lingua francese, latina e italiana” (p. 84).

Merecem ser assinaladas, nesta primeira parte, as numerosas páginas consagradas ao encontro entre Leopardi e Camões. Contrariando a posição de certa crítica, segundo a qual Leopardi teria tido um conhecimento superficial, mediado, substancialmente em segunda mão do poema épico camoniano, M. Russo não só apresenta vários e esclarecedores

testemunhos que apontam para uma leitura directa ou, pelo menos, em tradução, do texto camoniano, como, ao proceder a uma atenta análise comparativa entre o *Dialogo della Natura e di un Islandese*, das *Operette Morali*, e o episódio do Adamastor, contido no *Canto V*, avança uma interessante hipótese de intertextualidade: “Leopardi nel suo Dialogo, composto tra il 21 e il 30 maggio del 1824, sembra quindi abbia posto in chiave moderna l’intensità e la profondità camoniane, adattandole e modellandole allo spirito dell’uomo ottocentesco. Si tratta di una lettura diretta (almeno del Canto V – e probabilmente nelle due versioni portoghese e italiana), diremmo quindi noi; e non di un approccio appena filtrato da critici e letterati, come, finora, invece sostenuto” (p. 62). A segunda parte do volume, “Irradiazione dell’opera di Leopardi nella cultura portoghese e brasiliana”, acompanha a presença da obra leopardiana primeiro em Portugal e seguidamente no Brasil, desde o século XIX até aos nossos dias, descrevendo cronologicamente a sua recepção. Também nestas páginas, a metodologia aplicada consiste num pontual

e rigoroso levantamento bibliográfico, um exame cuidadoso da crítica anterior e uma aguda análise dos dados recolhidos. Os resultados conseguidos, todavia, divergem em relação à recepção portuguesa e brasileira, ou seja, a parte relativa a esta última resulta mais rica, estruturada, e pormenorizada. Uma primeira razão desta diferença deve ser atribuída, como a autora assinala, à falta, no âmbito das letras portuguesas, de “lavori d’insieme che trattano sia l’autore sia la sua ricezione letteraria”, enquanto em relação ao Brasil o crítico já dispõe de importantes estudos sistemáticos como, por exemplo, os ensaios de M. Lucchesi e um relevante trabalho académico de Dílea Zinotto Mánfio, que lhe permitem “ripercorrere sentieri già solcati da precedenti studiosi dell’opera di Leopardi, sintetizzandone i risultati sin qui ottenuti e cercando di apportare elementi nuovi che possano far luce in questa direzione” (p. 178). Tarefa que M. Russo desempenha com eficácia, reavaliando tudo o que foi escrito sobre as relações literárias entre Leopardi e a cultura brasileira, discutindo e, por vezes, pondo em causa interpretações ou con-

clusões da crítica anterior, através de agudas análises textuais, e levantando pistas para ulteriores estudos.

Em segundo lugar, enquanto na cultura brasileira são numerosos os testemunhos explícitos da presença leopardiana, como é o caso de artigos sobre o autor e traduções, nas letras portuguesas esse tipo de documentos são extremamente raros. Por esse motivo, M. Russo, tendo por base a hipótese duma ‘influência submersa’, procede a um exame cuidadoso da poesia portuguesa no intuito de identificar possíveis ecos da lírica de Leopardi, ciente de que nem sempre é fácil discernir entre o que se deve a um influxo directo da sua obra e o que remete para temáticas comuns ao romantismo europeu. O exame é levado a cabo com grande cautela, como patenteiam as expressões dubitativas e o frequente recurso ao modo condicional que marcam grande parte das análises dos textos poéticos, e, perante os dados adquiridos, M. Russo chega a identificar duas fases bem distintas da recepção dos *Canti* no século XIX. Só num segundo momento, já quase no fim do século XIX, começa a ser apre-

ciada a poesia dos *Idilli*, e vão aparecendo referências evidentes à temática do pessimismo cósmico, enquanto numa primeira fase, que coincide com o período romântico, “Leopardi [...] era lettura frequente negli ambienti colti del Portogallo dell’epoca, soprattutto di quel Portogallo letterariamente intriso di un romanticismo di maniera, ove dominavano prevalentemente sentimenti patriottici e desiderio di libertà. E saranno forse questi gli unici elementi che, almeno nel periodo romantico, determineranno la presenza leopardiana nelle lettere portoghesi. Non dunque il Leopardi lirico ed esistenziale, quanto piuttosto il patriota e difensore di una agognata giustizia politica, in linea – tra l’altro – con la lettura che dei suoi versi veniva fatta anche in Italia” (p. 125).

Igualmente em relação à poesia do século XX, se excluirmos o caso de F. Pessoa, cujo conhecimento da obra de Leopardi é certo e até deu origem a uma composição ainda que incompleta com o título de *Canto a Leopardi*, o estudo da irradiação dos *Canti* parece não levar a dados claros e definitivos. Não surpreendem, por conseguinte, as

frases que na página 244 sintetizam o longo e cuidadoso exame: “Si può quindi forse ritenere che nell’ambito portoghese, dal momento in cui l’opera di Giacomo Leopardi entra come presenza culturale, ossia oltre un secolo e mezzo fa, la conoscenza del poeta non si sia diffusa con quella profondità che avrebbe invece senz’altro meritato: forse la complessità linguistica, forse l’articolosità del pensiero, forse semplicemente la scarsa circolazione e fruizione di edizioni italiane hanno rallentato l’innesto dell’opera leopardiana nella letteratura portoghese. Tuttavia la sua presenza – in italiano o in traduzione francese – non manca di essere familiare ad un pubblico particolarmente privilegiato all’interno del quale possiamo senz’altro contare i maggiori poeti portoghesi”.

Estas conclusões, contudo, levantam algumas questões acerca da finalidade dum trabalho crítico deste género. Se é verdade que nos estudos comparativos, e, em particular, nos dedicados à recepção de um autor ou duma obra, é sem dúvida significativo detectar e analisar a sua concreta presença e difusão numa outra literatura,

também não o é menos constatar, quando seja o caso, a sua ausência. M. Russo, após ter verificado como a obra leopardiana não teve uma difusão em Portugal relevante como noutros domínios literários, acaba por enumerar apressadamente três possíveis razões para tal fenómeno. Estas hipóteses, obviamente, não podem ficar em suspenso, e deveriam ser objecto de uma atenta verificação, porventura integradas com outras possíveis explicações. Só deste modo o estudo da recepção de Leopardi pode tornar-se verdadeiramente completo e, o que é mais relevante, contribuir para um melhor conhecimento da própria literatura portuguesa.

GIANLUCA MIRAGLIA

Poesia Straniera, collana a cura di Francesco Stella. Antologia della poesia portoghese e brasiliana diretta da Luciana Stegagno Picchio, Roma, La Biblioteca di Repubblica, 2004, pp. 992.

Provavelmente por decisão do editor, a Antologia aparece com um título enganador, visto que, para além do corpus poético relativo a Portugal e ao Brasil, contempla igualmente a poesia da